

# **Relatório Semestral de Atividades**

Ponto de Cultura Jeca Tatu

CEPPS - Centro de Estudos e Pesquisas em Políticas Sociais e  
Qualidade de Vida

**Suzano, 23 de Julho de 2010.**



CEPPS - Centro de Estudos e Pesquisas em  
Políticas Sociais e Qualidade de Vida

## **Relatório Semestral de Atividades**

# PONTO DE CULTURA JECA TATU

DIÁLOGOS SOCIOAMBIENTAIS DA CULTURA TRADICIONAL

### **Coordenação:**

José Renato Sant'Anna Porto

Natália Almeida Souza

Ramon Luiz Zago de Oliveira

### **Colaboradores:**

Andréia Cristina da Silva

David Ohannes Bezirgian



Suzano, 23 de Julho de 2010.

## Índice

1. Apresentação
2. Resumo do Projeto
3. Dinâmica de funcionamento do Ponto
4. Calendário semestral
5. A metodologia de mutirões culturais
6. As exposições do cineclubes
7. Interações: oficinas, expedições, grupo de estudo e eventos
8. Produtos e parcerias
9. Comunidade parceira
10. Gestão Financeira
11. Avaliação do Ponto de Cultura
12. Desenvolvimento Artístico e Cultural

# 1. Apresentação

---

O CEPPS tem como sua missão principal a construção de uma sociedade mais justa, solidária e sustentável. Seu foco é atuar em políticas públicas, com ênfase na área socioambiental e na gestão participativa, orientada ao desenvolvimento social e econômico com respeito ao meio ambiente.

A ação pontual sobre uma realidade seria suficiente para um simples projeto cultural ou um projeto comunitário de base, por exemplo. Caso contasse com a participação dos envolvidos então, já teríamos um ganho significativo em relação à grande parte dos projetos que vem sendo desenvolvidos nas pelas organizações comunitárias, universidades e gestores públicos atualmente. No entanto, há uma inquietude em relação a interação entre conhecimento e ação que emerge da interação entre cultura e natureza e entre a ciência e o saber popular. Este segundo, sempre colocado em uma condição de excentricidade, e subjugado pelos métodos de comprovação rígidos da ciência tradicional. Parte dessa inquietação tem origem na concepção de que não há mais lugar autônomo para a neutralidade da ciência, logo, não existem motivos suficientes que sustentem-a sobre valorização dos saberes acadêmicos em relação aos saberes populares.

Se por um lado, os projetos culturais desenvolvidos ao longo dos últimos anos tem sido concebidos como o momento em que a população consome o produto “cultura”, essas intervenções também se restringem a implementar ações pontuais, sem necessariamente, manter relação orgânica com a situação que encontra na realidade social. A forma como o CEPPS, por meio do Ponto de Cultura Jeca Tatu, desenvolve suas ações de intervenção e pesquisa (pesquisa-ação) entende a interação entre os saberes e a possibilidade de crivo coletivo das análises como uma oportunidade de avanço cultural, científico, social, político, econômico e tecnológicos.

A educação audiovisual é um dos principais pilares das intervenções culturais do Ponto de Cultura Jeca Tatu, e emerge como uma dimensão promissora dos processos de aprendizagem devido à ampliação dos meios de expressão e criação. O ensino e o aprendizado estão baseados em métodos interativos proporcionados pelos instrumentos de edição, projeção e captação de imagens. São técnicas simples e, cada vez mais acessíveis, que permitem ampliar os horizontes dos processos educativos oferecendo alternativas para a troca de saber e informações de qualquer natureza, aguçando vários sentidos acionados para a compreensão das imagens, sons e gestos.

No caso do Ponto de Cultura Jeca Tatu, essas ferramentas estão direcionadas a diversidade de interrelações estabelecidas entre as comunidades e os diversos ambientes naturais e socioculturais existentes. Tratando com maior atenção os principais desafios socioambientais do território de Suzano, os processos educativos orientados pela educação ambiental e o entendimento da dinâmica cultural local, são assuntos

centrais do Ponto de Cultura Jeca Tatu. O ensino orientado pelas técnicas audiovisuais é um grande aliado para a sensibilização e mobilização dos mais diversos atores na busca pela qualidade de vida da região do Alto Tietê, uma vez que permitem o contato com imagens diversas da região, registram atividades culturais e permitem a criação e recriação intensa de informações.

De forma inclusiva e qualificada o Ponto de Cultura Jeca Tatu vem realizando as oficinas para suzanenses de todas as faixas etárias mostrando que é possível “ler” o mundo e a sociedade de diversas formas. O CEPPS acredita que as imagens serão aliadas nos processos educativos que busquem oferecer variadas maneiras de discutir, intervir e agir artisticamente, socialmente e politicamente.

A arte assume importância central neste contato entre saberes populares e acadêmicos. Os laços culturais e sociais são o enredo político das ações coletivas e mutirões de transformação do cotidiano do município de Suzano. Espaços públicos degradados se tornam territórios culturais dinâmicos de força endógena. A repercussão das manifestações artísticas encontra ressonância nos ambientes mais variados, pois não faz apelos à razão. Nesse sentido, a descentralização promovida pelo Ponto de Cultura Jeca Tatu nas periferias de Suzano, aproxima os saberes e as tecnologias. Uma vez, que dentro dos conflituosos e desiguais cenários de acesso a atrações culturais, intensifica a criação de espaços educativos que garantam o direito a cultura e o acesso democrático a suas ferramentas básicas.

Os resultados mais importantes do trabalho realizado pelo Ponto de Cultura Jeca Tatu têm essência nas relações humanas. Os vínculos afetivos estabelecidos entre os participantes e a equipe do Ponto, e entre seu território e sua cultura transcende qualquer possibilidade de mensuração ou de registro. Ainda que declarações e imagens tentem materializar o que se sente ao viver uma experiência de socialização de impulsos colaborativos que culmina com a magia do cinema e o universo de nossa imaginação não pode ser resumido na efemeridade de um relato estático.

A “busca pelo Jeca Tatu” encontrou realidades muito estimulantes nas Expedições do Ponto de Cultura e nos relatos e materiais que vêm compondo o Inventário Cultural proposto pelo CEPPS. Através desses meios estamos descobrindo que o caipira vem encontrando caminhos para afirmar sua identidade coletiva e elevar a sua auto-estima. A vertente agroecológica, a qual pudemos observar em nossa primeira expedição à Cunha, valoriza as tecnologias apropriadas para a agricultura familiar, ao mesmo tempo em que potencializa os elementos culturais e identitários dos produtores locais. Mais importante do que “encontrar o Jeca” foi descobrir que uma das possibilidades bem sucedidas de ser um Jeca (com orgulho) passa por reforçar as práticas simples que os avós dos agricultores utilizavam e que foram substituídas pelos pacotes tecnológicos que os padrões da sociedade de consumo impôs.

Bom é saber que os trabalhos do Ponto de Cultura Jeca Tatu estão apenas no início. Foram apenas seis meses de atividades, porém muitas conquistas já são colecionadas pela equipe do CEPPS. O caminho é longo, e continuaremos firmes nessa trilha. Este documento apresenta uma síntese das principais atividades do Ponto de Cultura Jeca Tatu nesse primeiro semestre de 2010. Uma vez que a transparência e a gestão são princípios de presença fundamental na implementação e na avaliação de qualquer projeto que se pretenda conciso, nele serão apresentadas as nossas principais iniciativas, bem como os principais dados referentes à execução técnica. Também serão descritos os dados mais técnicos e objetivos das principais atividades, além de um breve registro sobre a produção cultural e a avaliação resumida desse primeiro semestre.

Com este primeiro esforço, pretende-se abrir e reforçar canais permanentes de registro, reflexão e proposição dentro do Projeto.

Boa leitura! **Equipe CEPPS**

## 2. Resumo do Projeto

---

O presente projeto estrutura-se sob duas temáticas principais que tratam das questões socioambientais e da re-significação da cultura local da cidade de Suzano, a partir de um processo coletivo de investigação e disseminação de valores, conhecimentos, rituais, heróis e habilidades que delineiam a cultura local. As tecnologias digitais e as mídias audiovisuais são os principais instrumentos de registro e de popularização das atividades realizadas pelo Ponto de Cultura Jeca Tatu. Para a construção das intervenções artísticas do Ponto são utilizadas metodologias especiais de planejamento e implementação que permitam a apropriação desses aparatos tecnológicos para a “realidade caipira”, ao mesmo tempo em que possibilitam que o público envolvido assuma um papel de protagonista do evento cultural, trazendo a idéia de que as comunidades devem ser os agentes de sua própria cultura.

A idéia de atrelar a temática socioambiental com o resgate dos saberes populares da cultura local provém da relação intrínseca entre estes elementos, que historicamente se articulam no território em questão. Em virtude da grande transformação nos aspectos socioeconômicos da localidade, particularmente devido ao conflito entre os espaços urbano e rural, as tradições locais vêm passando por um processo de enfraquecimento gradativo perdendo espaço para os produtos culturais e hábitos cotidianos exógenos.

Desse modo, este projeto tem como proposta o resgate dessa articulação tradicional entre as questões ambientais do território e os aspectos da cultura local através de materiais audiovisuais e instrumentos de comunicação que permitam um canal de reconhecimento da população local com as temáticas apresentadas. O carro chefe do projeto é a implementação de um cineclube itinerante que discute a temática socioambiental, voltando-se para as questões da cultura local. Porém, para além da simples exibição cinematográfica, o Ponto de Cultura Jeca Tatu vem desenvolvendo e aplicando uma metodologia (Mutirão Cultural) de intervenção cultural que agrega o conhecimento e a vontade do público envolvido à proposta de exibição, possibilitando a livre criação e o desenvolvimento cultural participativo.

### 3. Dinâmica de Funcionamento do Ponto

O Ponto de Cultura Jeca Tatu inicia suas atividades culturais no mês de fevereiro, após um intenso processo de organização institucional do CEPPS realizado em janeiro, onde as primeiras adequações necessárias para a viabilização das propostas do projeto foram realizadas.

O Ponto de Cultura muda a dinâmica de funcionamento da organização e imprime novos desafios para a equipe do CEPPS. A dinâmica de trabalho é revista de modo com que outras iniciativas do CEPPS possam estar em compasso com as ações pretendidas pelo projeto do Ponto de Cultura.

#### Cineclube e Oficinas Itinerantes

Devido às proporções do território de interação, o município de Suzano, com mais de 300 mil habitantes e cerca de 200 km<sup>2</sup>, além do interesse em conhecer e pesquisar o território de Suzano, por meio de intervenções culturais com as comunidades mais distantes da cidade o Ponto de Cultura Jeca Tatu assume o compromisso de realizar atividades itinerantes.

Assim, desde fevereiro vem emergindo na diversificada realidade do município de Suzano, interagindo com diferentes culturas, fazer e realidades. A prática vem se mostrando muito eficiente, uma vez, que além dos próprios produtos culturais pretendidos pelo projeto do Ponto de Cultura, o maior compromisso do CEPPS está nas comunidades. Os territórios são analisados com técnicas variadas de observação e estudo do meio, verificando a dimensão cultural, social, econômico e ambiental existentes em cada localidade. As diferentes metodologias de sensibilização aproximam as comunidades parceiras das nossas atividades culturais, que passam a se identificar como grupo e a facilitar nos territórios outras atividades culturais sem que exista dependência direta da equipe do CEPPS.

Por isso, o cuidado com o processo educativo e com o método de entrada, implementação e encerramento das atividades itinerantes. Acreditamos que só assim, conseguiremos alicerçar processos emancipatórios nos territórios, levando além de cultura, expressa nas exposições do cineclube e nas oficinas, o interesse em irradiar mudanças locais.

As intervenções culturais são foram realizadas neste semestre, da seguinte maneira: todas as últimas quartas-feiras de cada mês foram reservadas para exposições do Cineclube, os sábados sediaram as atividades culturais mais intensas, como os mutirões, e os estudos e demais interações locais foram realizadas no período da tarde com as comunidades e no período da manhã com as escolas, eventualmente aconteceram reuniões e encontros no período na noite.

#### Sede do Ponto de Cultura

Mesmo executando as principais atividades do Ponto de Cultura de forma itinerante, o Ponto de Cultura encontra espaço fixo, na sala do CEPPS. A pequena sala do CEPPS abriga o escritório, o armazenamento dos materiais e um dos ambientes de interação da equipe e de seus colaboradores, dentro e fora das comunidades envolvidas com o projeto do Ponto.

A Sede tem como dias fixos de funcionamento, às terças e sextas-feiras em período integral, as segundas e quintas-feiras estão reservadas para intervenções disseminadas no território de Suzano. As quartas-feiras neste primeiro semestre foram reservadas para a realização de atividades em parceria com a Escola de Artes, Ciências e Humanidades, unidade da USP que fica na Zona Leste, como o grupo de estudos e atividades dos projetos de Extensão Universitária.

Para o próximo semestre queremos ampliar e otimizar nossa dinâmica de funcionamento propondo a abertura da sede com maior frequência e maior dedicação nas comunidades, construindo a partir de um agenda de funcionamento equilíbrios entre a presença da equipe no escritório e a articulação nos principais núcleos comunitários envolvidos com o Ponto.

---

## 4. Calendário semestral

---

Nessa primeira parte, sistematizamos as principais atividades realizadas nesse primeiro semestre de 2010, descrevendo de forma temporal as atividades desenvolvidas no território de Suzano e em outros espaços. Elencaremos as nossas iniciativas centrais realizadas em cada um dos meses, de modo a construir um panorama de como se concretizaram os trabalhos do Ponto de Cultura Jeca Tatu. Em um momento posterior deste relatório serão descritas as atividades que tiveram maior representatividade e que consolidam-se como os focos prioritários do projeto.

### CRONOGRAMA SEMESTRAL EXECUTADO

#### Janeiro:

- 05: Organização Burocrática;
- 05: Limpeza, reforma e organização do espaço físico do CEPPS;
- 08: Revisão do Plano de Trabalho;
- 13: Início do Grupo de Estudos Socioambientais (tema: tecnologias apropriadas);
- 15 e 20: Reuniões de Planejamento Estratégico;
- 19 e 28: Reuniões de Planejamento e Gestão do Ponto com os ex-integrantes do CEPPS;
- 22: Planejamento de comunicação (reestruturação do Site, Criação de Boletins informativos, divulgação e publicação das Gotas);

#### Fevereiro:

- 03: Início do Mapeamento do Território
- 03: Início de articulações com parceiros locais
- 10: Reunião com a direção da Escola Paulo Kobayashi;
- 17: Primeira reunião com a Escola Paulo Kobayashi
- 21: Primeira reunião do Conselho Científico do CEPPS;
- 24: Primeira Roda de Conversa;
- 24: Primeira Exibição (Centro);
- 25: Planejamento de compra e orçamentos;
- Participação do TEIA Paulista;

### Março:

- 06: Oficina de Formação Interna (Oficina de práticas audiovisuais)
- 08: Aquisição dos primeiros equipamentos e organização da sala do CEPPS
- 09: Roda de conversa na USP para divulgação e contato com parceiros
- 10: Articulação no Festival de Curtas Metragens do Cine Favela
- 13: Participação no Sarau do Papo Cabeça
- 17: Atividade de Mobilização, Articulação de Parceiros e Mapeamento do Território (Boa Vista)
- 23: Exibição de Curtas Metragens Socioambientais na Escola Paulo Kobayashi
- 24: Expedição Boa Vista
- 26: Elaboração e Divulgação do primeiro Periódico Eletrônico (Boletim Socioambiental)
- 27 e 28: Expedição à Cunha
- 31: Segunda Exibição (Papo Cabeça)
- 31: Avaliação interna da equipe do Ponto de Cultura
- Participação no Fórum de Pontos de Cultura

### Abril:

- 05: Atividades e Oficinas na Escola Paulo Kobayashi (Oficina do Olhar)
- 06: Planejamento para uso de software livre de edição audiovisual;
- 15: Oficina do Diagnóstico do Lixo na Escola Paulo Kobayashi;
- 16: Elaboração Projeto Rádio Livre Jeca Tatu;
- 17: Expedição ao Bairro de Palmeiras;
- 20: Exibição do curta "Criança a Alma do Negócio" na Escola Paulo Kobayashi;
- 22: Construção do Relatório Analítico sobre o Protocolo Tietê Cabeceiras;
- 23: Planejamento para a Sustentabilidade financeira do CEPPS;
- Reunião com a associação Korja Filmes;
- 23: Diálogos Sustentáveis Teia USP;
- 28: Participação no Tendal da Lapa – Espaço de Consumo Responsável;
- 30: Finalização dos orçamentos e compra dos materiais;

### Maio:

- 07: Reunião com André Palhano (colunista da Folha de São Paulo) e articulações para Virada Sustentável;
- 13: Exibição do Vídeo do Diagnóstico do Lixo na Escola Paulo Kobayashi;
- 13: Reunião com lideranças comunitárias e representantes da universidade e do governo para parcerias de projetos no Jardim Pantanal;
- 17: Oficina de montagem na Escola Paulo Kobayashi;
- 20: Segunda Expedição no pelo bairro Vila Maluf com os alunos da Escola Paulo Kobayashi;
- 21: Segunda visita ao bairro de Palmeiras;
- 27: Planejamento da metodologia do Inventário Cultural;
- 25: Ciclo de Exibições na Escola Euclides Igesca;
- 25: Oficina Socioambiental com os alunos da Escola Euclides Igesca (Temática: Rio Tietê) ;
- 28: Expedição à Taubaté;
- 29: Participação no Sarau do Ponto de Cultura do Instituto Keralux
- 24: Articulação das atividades no Baruel (Palmeiras), reunião com Padre Fábio da Igreja do Baruel (Palmeiras), UBS do Jardim Ikeda, Escola Estadual Anderson Silva Soares, Moradores do Baruel, Associação Amigos do Bairro Ikeda;

### Junho:

- 09: Oficina de Educação Ambiental com os professores da Escola Euclides Igesca (Temática: Rio Tietê);
- 29: Oficina de Mapa Verde e Planejamento das Ações de Transformação do Ambiente Escolar;
- 05: Oficina Audiovisual e Percepção Ambiental no bairro do Baruel;
- 05: Oficina de Montagem de Espaço no bairro do Baruel;
- 06: Apoio na organização do ENJUMA (1º Encontro de Juventude pelo Meio Ambiente de Guarulhos);
- 06: Oficina Carta da Terra no 1º ENJUMA;
- 05: Primeiro Mutirão Cultural no bairro do Baruel;
- 05: Exibição do Cineclubes no bairro do Baruel;
- 07: Avaliação das atividades no Baruel;
- 18: Oficina de Edição de vídeo e Fotos na Escola Paulo Kobayashi;

- 07: Primeira articulação com a Secretária de Agricultura de Mogi das Cruzes (Projeto de Desenvolvimento Rural);
- 08: Estabelecimento e articulações nos cinco núcleos territoriais locais;
- 15: Segunda Expedição no pelo bairro Vila Maluf com os alunos da Escola Paulo Kobayashi;
- 11: 1º Reunião com a ABPF (Associação Brasileira de Preservação Ferroviária);
- 22: Contato com a associação Vila Maluf;
- 27: Reunião de avaliação dos Projetos de Educação Ambiental;

### **Julho:**

- 02 e 03: Oficina de montagem fotográfica na Escola Paulo Kobayashi;
- 03: Inauguração da Exposição fotográfica itinerante na Escola Paulo Kobayashi;
- 03: Exibição de Cineclube na Escola Paulo Kobayashi;
- 03: Oficina de Jardinagem;
- 03: Mutirão Cultural na Escola Paulo Kobayashi;
- 03 e 06: Oficina de Compostagem na Escola Paulo Kobayashi;
- 13: Participação da Oficina de Capacitação na SEC;
- 13: Evento: Diálogos sobre a reforma do Direito Autoral;
- 19: Articulação e Realização do Primeiro Encontro dos Pontos de Cultura Socioambientais;
- 21: Organização e preparativos para a Festa Sustentável;
- 21 e 22: Articulações e preparativos para a oficina e cine-clube em Tatubaté no “Arraia do Jeca”;

## 5. A metodologia dos Mutirões Culturais

---

O CEPPS é uma organização que mantém uma preocupação constante com a verdadeira efetividade social de suas ações. Desse modo, o Ponto de Cultura Jeca Tatu mantém essa essência no planejamento e na construção metodológica de suas iniciativas. Não é a toa que vem trabalhando para construção de métodos inovadores que dêem sustentabilidade e aderência social de suas ações.

As exposições do cineclube são as principais atividades do repertório de iniciativas do Ponto de Cultura Jeca Tatu. Envolventes, interativas e participativas, elas vêm se consolidando como uma estratégia central das intervenções culturais promovidas pelo Ponto. O cineclube Jeca Tatu conta com espaços democráticos de debates e trocas de saberes sobre os temas apresentados nos filmes exibidos. Porém, para além da atividade de cineclube, o Ponto de Cultura Jeca Tatu, através da consolidação de uma proposta metodológica inovadora, vem extrapolando os limites da exibição de filmes e debates na implementação dos seus cineclubes. Essa metodologia foi batizada pela equipe do CEPPS de “Mutirão Cultural”, e como o próprio nome indica, é uma prática construída com bases no cooperativismo e na aglutinação das vontades, tanto da equipe do Ponto, quanto do público envolvido nos eventos. É no envolvimento do público e na sua transformação como os principais agentes responsáveis pelos eventos, que o CEPPS vem conseguindo seus melhores resultados enquanto Ponto de Cultura.

O Mutirão Cultural engloba em sua proposta uma série de atividades culturais como a própria exibição do cineclube, as oficinas sociambientais e audiovisuais, a organização e a pesquisa referente ao inventário cultural, e mais todas as iniciativas propostas pelo público e que não necessariamente estão previstas no projeto do Ponto de Cultura. Assim, o Mutirão Cultural configura-se como um momento artístico e cultural, onde a grande intenção é a mobilização de forças e vontades para a construção da intervenção cultural. O Ponto de Cultura Jeca Tatu acredita que esse envolvimento social possibilita a criação de laços entre os participantes, que não cessarão com a finalização do evento. Esses laços são apenas uma espécie de “ponte” capaz de manter essas pessoas em contato, fortalecendo assim iniciativas capazes de transformar os espaços em questão, seja em âmbito cultural, social, ambiental, político, etc.

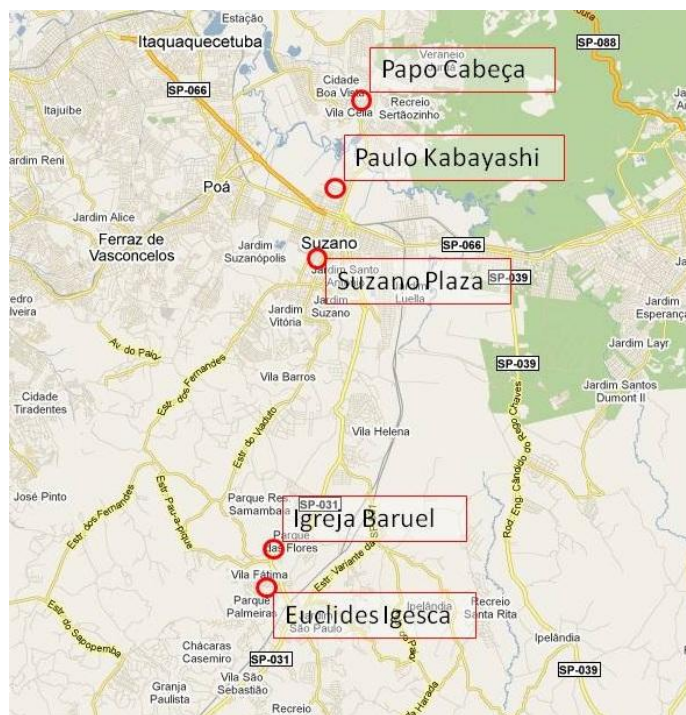
A execução do Mutirão Cultural é um processo que inclui uma importante fase de planejamento participativo. Essa é a fase inicial dessa metodologia, quando a equipe do CEPPS articula os interessados em cooperar com a proposta, e identifica os parceiros que apoiarão a execução e participarão das decisões da proposta. O planejamento é uma das etapas mais importantes e delicadas, uma vez que o sucesso desta que

garante, tanto o público presente no dia da execução do evento, quanto a variedade e a qualidade das atividades propostas para o dia da intervenção cultural.

Nesse primeiro semestre de 2010 foi possível testar e comprovar o sucesso desse novo método de desenvolver e praticar uma programação cultural participativa e democrática. Pudemos observar que essa estratégia de formatação dos eventos culturais, obtém melhor efetividade do que a simples execução das atividades previstas no nosso plano de trabalho, impostas de maneira unilateral. Dessa forma, pretendemos continuar avançando na construção coletiva dessa proposta metodológica, sempre ancorando as decisões na vontade e no conhecimento de causa das comunidades com as quais trabalhamos, tendo em vista a garantia a satisfação e o empoderamento sociocultural dos participantes no longo prazo.

## 6. Exibições de cineclubes

Neste primeiro semestre de 2010, o Ponto de Cultura Jeca Tatu desenvolveu uma série de exibições do cineclubes pelo território de Suzano. Seguindo a metodologia de Mutirão Cultural, descrita no item anterior, as exibições foram realizadas de maneira a envolver o público na construção da proposta e no planejamento de execução das atividades. Vale ressaltar que esse método de intervenção não esteve plenamente presente em todas as exibições do cineclubes, sendo gradualmente construído ao longo desses primeiros seis meses. Essa proposta não estava presente no plano de trabalho, mas devido a sua pertinência e a necessidade de se pensar em meios de garantir a efetividade e a sustentabilidade das ações no longo prazo, a equipe do CEPPS identificou a necessidade e se esforçou no desenvolvimento desse método. Veja na descrição das atividades como essa proposta veio se consolidando ao longo do tempo. A figura abaixo assinala os locais onde o Ponto de Cultura Jeca Tatu esteve presente com as suas exibições de cineclubes.



- **Exibição no Suzano Plaza**

Realizada na região central do município de Suzano no dia 24 de fevereiro, o evento reuniu o conselho científico do CEPPS, lideranças de grupos culturais e movimentos populares da região, bem como, convidado debatedor do Instituto Polis e abriu as atividades do cine-clubes Jeca Tatu. Ao todo, 25 participantes ocuparam os

lugares do ambiente de exibição montado em uma antiga galeria comercial do centro de Suzano. O evento de estréia foi uma experimentação dos métodos e para isso contou com um público de especialistas que apontaram caminhos importantes para o desenvolvimento dos trabalhos subseqüentes.

A programação do evento contou com a exibição do filme “Tapete Vermelho” do diretor Luiz Alberto Pereira, que proporcionou um rico debate entre os presentes acerca da temática do ponto de cultura e da relação de pertencimento e identificação de cada um com a cultura caipira.

- **Exibição no Centro Cultural Papo Cabeça**

No dia 31 de março a exibição foi realizada no Bairro Boa Vista, onde atua a Companhia Teatral Papo Cabeça. O recém inaugurado Centro Cultural da Companhia acolheu o cineclube e reuniu 20 pessoas. O objetivo foi de atender ao chamado dos novos parceiros, que estiveram presentes prestigiando a primeira exibição, e realizar inserção no território da periferia de Suzano. Nesta atividade novos métodos de divulgação foram testados demonstrando que o simples fato de divulgação de eventos culturais é significativo para a mobilização da comunidade local. Anteriormente ao cineclube a equipe do Ponto de Cultura participou de um sarau promovido pela Companhia, afim de prestigiar o evento e aproveitar o momento para divulgar as ações do Ponto de Cultura.

Com relação à divulgação na data, cerca de 40 filipetas de divulgação do evento foram distribuídos, sendo observado um retorno e receptividade positiva por parte da população e indicações de novos métodos de divulgação para o cine-clube. Foi neste evento que o CEPPS iniciou uma proposta de planejamento e articulação participativa, buscando envolver na construção da proposta de intervenção cultural, não só os anfitriões da Companhia Teatral, como também a população local. Em termos práticos, avançamos no que diz respeito à divulgação. Porém identificamos falhas quanto à mobilização e o envolvimento efetivo dos participantes. Percebemos que necessitaríamos de um período prévio maior de inserção e planejamento coletivo. Essas pendências foram assimiladas pela equipe e retrabalhadas para o planejamento das outras exibições.

A pedido dos organizadores do Centro Cultural Papo Cabeça, foi exibido novamente o filme “Tapete Vermelho” e a atividade contou com um debate final acompanhado de um caldo de mandioca feito especialmente para os participantes do evento.

- **Exibição na Escola Estadual Euclides Igessa**

No dia 30 de abril o outro extremo do município foi alcançado pelo Ponto de Cultura. A região mais afastada do município centro recebeu o Ponto de Cultura Jeca Tatu para atividades educativas e de integração

através do cineclub. Contabilizamos 110 participantes, entre estudantes e professores, que assistiram as exibições de curtas e participaram das oficinas e do debate, além de discutirem as possibilidades de formação de coletivos ambientais. O objetivo foi realizar a inserção no território de Palmeiras e constituir grupos de acolhimento e fomento de iniciativas do Ponto de Cultura, além é claro de difundir as mensagens referentes ao tema socioambiental presente no filme.

A atividade inicial contou com a presença de representantes de sala escolhidos para difundir a atividade aos demais alunos da escola (do ensino fundamental I ao EJA). A atividade proporcionou a integração e o reconhecimento dos alunos de salas e períodos diferentes que se reuniram para assistir ao curta “Vozes do Tietê” produzido pelo Ministério do Meio Ambiente. Após a exibição houve um rico debate entre os alunos sobre os limites do rio Tietê, que culminou em uma discussão sobre o próprio território da escola seus problemas e possibilidades de melhoria. Os alunos envolvidos na atividade, observando a necessidade de continuar a conversa, solicitaram o apoio do Ponto de Cultura para facilitar um segundo momento de diálogo. Essa segunda atividade contou com a participação de 23 alunos que se reuniram de forma voluntária fora do horário de aula para repensar e buscar melhorias para a transformação do espaço escolar.

Após a primeira exibição na escola, o Ponto de Cultura foi convidado pela coordenadora pedagógica a replicar esta atividade para todos os professores do Ensino Fundamental da unidade. Mais uma vez a atividade contou com um rico debate sobre o papel da escola para melhoria socioambiental do bairro.

No que se refere à metodologia de construção das exibições, o Ponto de Cultura Jeca Tatu avançou no sentido de mobilizar os envolvidos em continuar as discussões e as iniciativas para além do momento do cineclub em questão. Nesse sentido, tivemos um resultado bem concreto uma vez que um grupo de alunos e professores que participaram das atividades do Ponto de Cultura, acabaram por organizar um mutirão para a limpeza e recolhimento de lixo nos espaços da escola.

Apesar dos resultados positivos, constatamos que ainda estávamos com problemas no que tange ao envolvimento e a participação efetiva do público no momento de construção da proposta e implementação das atividades. Buscamos então radicalizar e levar para a próxima exibição uma estrutura de planejamento que realmente possibilitasse o envolvimento do público. Foi o que aconteceu na exibição da Escola Estadual Paulo Kobayashi.

- **Escola Estadual Paulo Kobayashi**

No dia 18 de maio a Escola Estadual Paulo Kobayashi recebeu o cineclub do Ponto de Cultura Jeca Tatu. A escola já era parceira do CEPPS em outro projeto, cuja temática principal é a Educação Ambiental. Tendo isso

em vista, a aproximação e o envolvimento dos alunos e professores no planejamento da exibição, teve o caminho facilitado. Assim, as dinâmicas referentes ao método de Mutirão Cultural conseguiram obter um sucesso muito significativo. Ao todo, conseguimos envolver todos os estudantes dos três turnos escolares. Entre professores e estudantes, tivemos uma participação de 1200 pessoas de todas as faixas etárias nas exposições.

De todo modo, Ponto de Cultura Jeca Tatu realizou uma série de atividades preparatórias na escola que contribuíram para o alto nível de participação na proposta final do cineclube. A primeira delas foi uma exposição prévia sobre a temática socioambiental. Para essa atividade, incentivamos os professores a conduzirem a escolha do filme por meio de uma consulta aos alunos em sala de aula. Os professores e representantes de sala assistiram e realizaram debates interessantes após a exposição.

A segunda atividade preparatória realizada foi a Oficina do Olhar que teve como seu objetivo principal trabalhar a criatividade dos alunos, ao mesmo tempo em que discutia e refletia sobre a percepção dos espaços e sobre as condições de limpeza dos espaços da escola. Conhecer e entender a respeito da produção de lixo dentro da escola possibilitou reflexões acerca do padrão de consumo no qual vivemos. Esse debate desencadeou uma série de discussões bastante produtivas e que envolveram os alunos com a proposta trazida pelo Ponto de Cultura.

Por fim, a terceira atividade preparatória ocorreu nas vésperas do dia da exposição (17 de maio) do cineclube e contou com a presença de cerca de 40 alunos. A atividade desenvolvida representou a primeira experiência concreta de uma Oficina de Montagem do Espaço realizada de modo extremamente participativo e em consonância com a proposta de Mutirão Cultural. Nesse dia, buscamos envolver os presentes de modo a conceder-lhes total autonomia para a construção do cenário, da decoração e do cronograma de atividades que seriam realizadas no dia seguinte. O processo foi muito interessante e extrapolou as expectativas. Os alunos e professores se empenharam bastante na construção e na decoração da proposta, e assumiram uma posição de articuladores da proposta como um todo. Como era de se esperar, no dia seguinte, quando organizamos as exposições para todas as turmas nos três turnos (manhã, tarde e noite), o público presente foi bastante interessado e participativo. Com relação especificamente ao debate após a exposição, observamos que os alunos que participaram conosco no dia anterior da montagem e da construção da proposta, tiveram um papel destacado na condução das discussões, incorporando o tema e fazendo as vezes de debatedores. Isso nos mostrou o quão importante é a metodologia de envolvimento e de planejamento participativo nos dias que precedem a ação cultural em si. Através desse método, conseguimos observar os frutos e as possibilidades de empoderamento do público acerca do filme e do debate sobre a temática socioambiental e cultural.

Por fim, vale enfatizar que a exibição contou com dois curtas-metragem. O primeiro foi um material produzido pelo próprio CEPPS referente a uma série de atividades de Educação Ambiental que vinham sendo desenvolvidas na escola no projeto “Reciclando Idéias”. O segundo, cujo nome é “Criança a alma do negócio” (diretor: Estela Renner), é um filme crítico que trata da questão do consumo e dos hábitos do cotidiano. Os dois filmes auxiliaram a equipe do Ponto de Cultura Jeca Tatu a conduzir o debate sobre a resignificação dos nossos hábitos, a preocupação com a qualidade de vida e com a questão socioambiental, e principalmente como que essa discussão se relaciona com o fator da cultura local, buscando remeter o debate para a valorização dos costumes e hábitos da cultura caipira.

- **Igreja do Baruel**

O Ponto de Cultura Jeca Tatu realizou no dia 05 de junho a sua exibição mais glamorosa e ousada. Com todo o acúmulo metodológico e os aprendizados adquiridos nos meses anteriores, o CEPPS realizou um grande evento nas dependências da Igreja do Baruel, localizada na Praça Ernestina Maria de Jesus Bianchi, local histórico e muito importante para a cultura local do município de Suzano. A região é o local onde se iniciou a ocupação do território suzanense, e por essa razão guarda uma rica importância historiográfica e detém tradições culturais que representam fortemente as expressões da cultura caipira da região. Há muito tempo o CEPPS já mantinha interesse no local, e a partir de um intenso processo de pesquisa e articulação com a comunidade e com lideranças locais, foi possível que realizássemos as atividades no mês de junho.

No processo de planejamento participativo, aprofundamos os contatos iniciais no território de Palmeiras que já havíamos consolidado na Expedição que a equipe do CEPPS realizou na região no mês de abril. A proposta do Ponto de Cultura era realizar um evento cultural na Praça da Igreja mais antiga do município, resgatando os aspectos culturais e valorizando a história do bairro do Baruel.

A atividade foi simbólica e importantíssima para a consolidação do método de Mutirão Cultural. O evento realizado na praça da igreja do Baruel, para além da exibição do cineclube, foi ponto de partida para um dia intenso de atividades, trocas e realizações no bairro do Baruel, onde os jovens e demais moradores do bairro construíram e transformaram o espaço para a realização da atividade de forma colaborativa e animada. Ocorreram oficinas audiovisuais e socioambientais, danças circulares, exibição de curtas durante, montagem dos espaços, e outras tantas ações, que só foram possíveis através do envolvimento e dedicação do público presente. Ao final do dia, foi exibido no salão de festas da Igreja o filme “Jeca Tatu” por Milton Amaral, e estrelado por Mazaropi.

Participaram do evento cerca de 150 pessoas de todas as faixas etárias. Porém, foi com as crianças e com os idosos que a repercussão foi mais significativa, deixando a dica para a nossa equipe formatar opções de atividades que envolvam esses públicos especificamente.

- **Segunda Exibição na Escola Estadual Paulo Kobayashi**

O Ponto de Cultura Jeca Tatu esteve de volta à escola Paulo Kobayashi no dia 03 de julho, para participar de um processo de finalização do Projeto “Reciclando Idéias”, que também é uma iniciativa realizada pelo CEPPS. O Ponto de Cultura foi convidado para pensar e realizar o evento nos moldes que vinha desenvolvendo as suas exibições do cineclube, ou seja, pautando a intervenção pelos princípios do Mutirão Cultural. Desse modo, o Ponto de Cultura Jeca Tatu iniciou os preparativos para o evento organizando uma série de reuniões de planejamento que contou com a presença dos agentes ambientais do Projeto Reciclando Idéias. Esses agentes são alunos da escola que são responsáveis por conduzir as atividades e propagar as informações para os outros alunos. Nessas reuniões tivemos como produtos principais a escolha das atividades que seriam desenvolvidas no dia do mutirão. Os agentes tiveram total autonomia de decisão e conduziram o processo com o apoio da equipe do CEPPS. Dessa forma, decidiu-se que as principais atividades a serem realizadas seriam: exibições de cineclube, com os filmes que os próprios alunos produziram sobre a questão socioambiental; oficina de jardinagem e re-construção coletiva dos jardins da escola; oficina de compostagem e construção de um composteira para a escola; oficina de montagem de espaço e do cenário; montagem e exposição de uma mostra fotográfica do Projeto Reciclando Idéias; atividades lúdicas; lanche comunitário.

Com o apoio consistente dos agentes ambientais e da direção da escola, o Ponto de Cultura Jeca Tatu desenvolveu no dia 03 de julho um grande evento que contou com a presença de mais de 60 pessoas ao longo do dia, entre alunos, pais, professores, funcionários e colaboradores do CEPPS, entre outros. Esse evento veio de forma a consolidar o sucesso do método de Mutirão Cultural que o CEPPS vem desenvolvendo ao longo desse ano. Além da garantia de público, animado e envolvido com a proposta, vemos que nossas iniciativas vêm possibilitando um importante canal de diálogo entre os presentes. Mais um exemplo disso é o fato de que o grupo que se juntou para o Mutirão na escola Paulo Kobayashi, procurou o Ponto de Cultura Jeca Tatu para dar continuidade as atividades, tanto no âmbito da escola, como para fora dela, pensando exibições e outras atividades em espaços públicos na região.

## 7. Interações: Oficinas, Expedições, Grupo de Estudos e Eventos

---

Além das exposições do cineclub e do método de mutirão cultural desenvolvidos pelo CEPPS como carro chefe do projeto, figurando respectivamente, como expressão e método cultural central dos trabalhos do Ponto de Cultura Jeca Tatu, um conjunto de atividades que compõe o cardápio de intervenções culturais e que cumprem papel central na sustentação das mobilizações sociais nas comunidades, garantindo a realização e manutenção das intervenções artísticas nos bairros. Esse capítulo apresenta as principais interações desenvolvidas pelo Ponto de Cultura enquanto instrumentos educativos comunitários. As oficinas, expedições, o grupo de estudo e os eventos promovidos e acompanhados pelo CEPPS serão detalhados trazendo suas principais características.

### Expedições

As expedições são importantes ferramentas de pesquisa e investigação participativa, que se materializam em viagens e visitas a territórios e experiências que apresentam iniciativas inovadoras relacionadas à prática socioambiental. Essas excursões também apresentam-se como ricos espaços de vivência e aprendizado para a equipe do CEPPS, figurando como um interessante processo de formação continuada. As expedições também são momentos de integração da equipe e confraternização com os anfitriões, pois a metodologia de expedição envolve o agendamento junto a uma entidade anfitriã e a proposição de um roteiro semi-estruturado para visitas. As experiências das expedições vêm se mostrando fundamentais para que a equipe possa (re)conhecer as peculiaridades locais, contribuindo muito para a pesquisa que o CEPPS está fazendo sobre a cultura local.

Com bases nos princípios da pesquisa-ação, o CEPPS se propõe a um ideal de transformação da realidade, ao mesmo tempo em que promove um estudo científico sobre as facetas culturais do município. A ideia é que a prática da pesquisa e a ação transformadora se misturem em um mosaico de iniciativas que contribuam para a resignificação dos locais. As expedições são instrumentos de investigação participativa que revelam os locais sob o foco dos próprios moradores. Além disso, elas também servem como subsídios para a implementação de ações práticas, como as exposições do cine clube, que são construídas a partir do olhar e da demanda local.

As expedições também são o momento de registrar o embate entre os espaços rurais e urbanos, que se fundem no processo de crescimento da cidade sem ao menos haver meditação sobre que tipos de impactos esse processo acarreta ou quais são as condições para manutenção de ambos, como é o caso no município de Suzano.

A preocupação com esta característica se justifica pelo reconhecimento da fragilidade que o ambiente rural tem em relação ao urbano. Este processo de extinção das paisagens rurais é estimulado pela ação governamental, haja vista os modelos de desenvolvimento baseado na indústria e na exploração dos recursos naturais não renováveis.

Os impactos do crescimento desordenado são danosos ao meio ambiente - considerando a sua biosociodiversidade específica -, às comunidades locais e à organização dos serviços públicos. As expedições analisam esse cenário completo, entendendo que, não basta tomar “decisões de gabinete” para um problema tão complexo sem admitir os múltiplos olhares e interesses envolvidos, principalmente porque o espaço rural tem, relativamente, menos visibilidade e seus atores estão, grosso modo, pouco mobilizados.

A fragilidade que o ambiente rural está exposto, em relação ao processo de urbanização, inspira um processo de resignificação dos elementos culturais impactados pela globalização e outros fatores depledatórios. Esta é a principal estratégia para a promoção de um pacto civilizatório que respeita e valoriza o meio ambiente natural e as manifestações culturais que é portador. O caminho escolhido pelo Ponto de Cultura Jeca Tatu para construção dessa agenda de mudanças no padrão consumo de bens culturais tem como ponto de apoio os elementos tecnológicos e as manifestações culturais. As expedições são uma forma de identificar, materializar e resignificar estes dois elementos, por isso a valorização nos elementos de registro e pesquisa desses conflitos sociais.

As expedições não são simples incursões bandeirantescas pelos territórios inóspitos do sertão de Suzano e região. Trata-se de uma metodologia de animação de redes de produção e circulação de conhecimentos, práticas e produtos. As expedições locais são realizadas no interior do município de Suzano, enquanto que as expedições regionais ocorrem nos territórios de origem do Jeca Tatu no interior do Estado, conforme apresentado sinteticamente a seguir.

### **Expedições Locais**

Dando seqüência às expedições “Na trilha do Jeca Tatu” e em busca de incrementar os relatos para a pesquisa e para o “Inventário Cultural” da cultura caipira, o CEPPS está realizando uma série de ações investigativas pelo território de Suzano com o intuito de se aproximar da realidade socioambiental e cultural do município. Uma das expedição dentro para dentro do município foi articulada para a região de Palmeiras, onde concentram-se bairros bastante afastados do centro, com características culturais e sociais muito diversas, formando um emaranhado peculiar meio ao conflito entre os espaços urbanos e os ambientes rurais e naturais. Além da pesquisa, da investigação e do reconhecimento territorial, essas expedições foram canais importantes

para articular parcerias para a realização das intervenções e atividades nos espaços públicos da cidade, uma vez que através dessas mobilizações que conseguimos o apoio e a sustentação popular necessária para o sucesso das nossas iniciativas.

- **Bairro Boa Vista**

No dia 24 de Marco a expedição realizada no Bairro da Boa Vista, teve o objetivo de conhecer melhor o entorno do local da segunda exibição do ponto de cultura e divulgar o evento por meio de cartazes dos comércios do Bairro , o que possibilitou não só a divulgação do evento cultural á ser realizado no bairro, como a divulgação do espaço cultural Papo Cabeça, grupo teatral parceiro da iniciativa, trazendo não só novas cores as atividades anteriormente realizadas pelo coletivo teatral, mas também novas formas de divulgação do espaço.

Ao longo do semestre, outros momentos de expedição ocorrem buscando estabelecimento de novas parceiras, manutenção das redes sociais e elaboração de novas propostas. Busca-se agora ampliar o raio de investigação nos aproximando de regiões mais carentes, como as moradias precárias do Bairro de Miguel Badra.

- **Bairro da Vila Maluf**

As expedições realizadas para a Vila Maluf se iniciaram em fevereiro de 2010 e tiveram como objetivo principal, conhecer melhor a realidade do bairro e do mosaíco de representações inseridas nele, á exemplo dos terrenos brejosos (por ser uma área de várzea), das criações de gado em área urbana, da presença de cavalos e charretes nas ruas dos bairros ao mesmo tempo conhecer melhor a escola Paulo Kobayashi que desde o princípio se interessou pelas atividades do ponto de cultura Jeca Tatu, abrindo seu espaço para que uma série de experimentações e trocas pudesse ser realizada no espaço escolar, dando início ao circuito Ponto de Cultura Jeca Tatu nas Escolas.

- **Bairro de Palmeiras**

No dia 17 de abril a expedição para a região de Palmeiras teve o objetivo de mapear e (re)conhecer as peculiaridades locais, também serviram como subsídios para a implementação de ações práticas, como as exibições do cine clube, que são construídas a partir do olhar e da demanda local. Os resultados desta expedição foi a aproximação com o Mercado Seane, com a Escola Estadual Euclides Igesca, com a Paróquia do Raffo, com a Escola Estadual Anderson da Silva Soares, reunindo parceiros locais diversificados que culminaram na realização das exibições na Escola Estadual Euclides Igesca e na Igreja do Baruel.

A região foi intensamente visitada pela equipe, onde foi possível conhecer a dinâmica da comunidade localizada no entorno da Igreja Baruel, ponto que marca a ocupação histórica do território de Suzano. Realizamos entrevistas com lideranças locais, acompanhamos regiões comunitárias e animados grupos juvenis na região.

Nesse primeiro semestre o CEPPS, no âmbito do Ponto de Cultura Jeca Tatu, buscou promover algumas atividades de exploração e investigação sobre o tema da cultura caipira e os territórios onde a manifestação dessa cultura é mais latente. Essas iniciativas corroboram com a proposta de “Inventário Cultural” proposta pelo projeto do Ponto. Nesse sentido, a equipe do CEPPS organizou uma série de expedições as quais denominamos “Na trilha do Jeca Tatu”. Essas expedições são mecanismos de pesquisa e investigação participativa que auxiliaram o CEPPS na compreensão dos processos que influenciam as expressões da cultura caipira nos dias atuais.

### Expedições Regionais

- **Município de Cunha – ONG SerrAcima: Educação Popular, Cultura e Agroecologia.**

Nos dias 27 e 28 de março o Ponto de Cultura foi para Cunha, no interior do Estado de São Paulo, em busca do Jeca Tatu. A ONG SerrAcima se prontificou a fazer a recepção e apontar os caminhos para à investigação local. Os aprendizados foram muito além do que foi inicialmente proposto. A experiência foi riquíssima em aprendizados sobre a gestão de ONG, por exemplo. Os processos coletivos de construção das ações são construídos de tal modo que os participantes são protagonistas inclusive nos momentos de prestação de contas.

A espontaneidade com que os agricultores envolvidos nas atividades tomaram a palavra e assumiram a posição de protagonistas na assembléia de prestação de contas materializa a característica participativa da atuação da SerrAcima. Os agricultores apresentaram seus pontos de vista, destacaram detalhes relevantes e apresentaram resultados utilizando de várias formas, desde “visitas monitoradas” as propriedades rurais, até mesmo a elaboração de versos que contam a experiência do curso de formação em agroecologia. Essa expedição abre as portas para o desenvolvimento de iniciativas visando o desenvolvimento rural sustentável da região de Suzano.

- **Taubaté: Na terra do Jeca Tatu**

O CEPPS visitou o município que sedia as raízes da personagem do Jeca Tatu. A cidade Monteiro Lobato é também o município do Instituto Mazzaropi, ambos resguardam a cultura que deu origem ao ícone da cultura caipira e lideram atividades culturais representando a relações culturais existentes entre os elementos dessa longa história e o Vale do Paraíba. Além da visita ao Instituto e museu Mazzaropi, visitamos o sítio do Pica-pau-arelo de Monteiro Lobato e a TV Cidade, rádio comunitária formada por um coletivo cultural muito representativo na região. Há uma grande perspectiva de parcerias em todos esses três locais que conversamos.

Em todos os momentos o discurso está impregnado de certo saudosismo folclórico sobre o que é o caipira e sua cultura, como se o caipira tivesse parado no tempo ou existisse um caipira legítimo/puro. O homem do campo é visto como sinônimo de pequeno agricultor, que ouve moda de viola e não se relaciona com o moderno harmonicamente. O Museu Mazzaropi e a TV Cidade denunciaram a desarticulação de Políticas Públicas de cultura.

O CEPPS se insere do centro do debate sobre a cultura caipira e cria vínculos com as principais entidades representativas da personagem Jeca Tatu. Desde a expedição vem organizando-se para utilizar as informações, experiências e parcerias com essas entidades, para o enriquecimento do Ponto de Cultura bem como outros projetos nossos.

## OFICINAS

Como forma de promover articulação e envolvimento da população local nas discussões promovidas pelo CEPPS por meio do Cine Clube, o projeto realizou oficinas formativas com o intuito de potencializar a prática de captação de imagens. O mote da produção audiovisual foi a documentação dos eventos culturais, como festividades tradicionais, e da relação indivíduo-sociedade-natureza sob o olhar das pessoas atendidas pelo projeto, caracterizando a ideia de “indivíduo produtor cultural de sua própria realidade”. A valorização da produção local foi tratada com atenção especial pelo projeto, empoderando a comunidade local no que tange às práticas e tradições culturais, além de proporcionar um caminho para uma futura auto-sustentação das ações em questão. As comunidades envolvidas com a realização dos mutirões culturais tinham total autonomia e lideraram o processo de registro, foto e vídeo, dos eventos realizados pelo Ponto de Cultura.

A metodologia formativa foi baseada em uma perspectiva complexa de aprendizagem, onde os indivíduos assumiram papel principal na ação educativa, direcionando a produção dos documentos de acordo com os seus próprios interesses. As oficinas figuravam como atividade estruturante das intervenções culturais em um processo intenso de viabilização dos cineclubes em paralelo com espaços e diálogos voltados para a formação dos participantes.

O método de aprendizagem social e da educação audivisual, baseados na diversidade socioambiental presente nos vários ambientes, foram estratégias chave para o desenvolvimento das oficinas, que de forma integrada e participativa compuseram um cuidadoso processo de troca de saberes e fazeres contextualizado com o conhecimento das comunidades.

Tratando dos temas socioambientais e da cultura local, assuntos centrais do Ponto de Cultura, o ensino orientado pelas técnicas audiovisuais será um grande aliado para a sensibilização e mobilização dos mais diversos atores na busca pela qualidade de vida da região do Alto Tietê, uma vez que permitem o contato com imagens diversas da região, registram atividades culturais e permitem a criação e recriação intensa de informações. De forma inclusiva e qualificada o CEPPS pretende realizar as oficinas para suzanenses de todas as faixas etárias mostrando que é possível “ler” o mundo e a sociedade de diversas formas. O CEPPS acredita que as imagens serão aliadas nos processos educativos que busquem oferecer variadas maneiras de discutir, intervir e agir artisticamente, socialmente e politicamente.

A educação audiovisual emerge como uma dimensão promissora dos processos de aprendizagem devido à ampliação dos meios de expressão e criação. O ensino e o aprendizado estão baseados em métodos interativos proporcionados pelos instrumentos de edição, projeção e captação de imagens. Técnicas simples e, cada vez mais acessíveis, que permitem ampliar os horizontes dos processos educativos oferecendo alternativas para a troca de saber e informações de qualquer natureza, aguçando vários sentidos acionados para a compreensão das imagens, sons e gestos.

A seguir descrevemos algumas das principais oficinas realizadas pelo Ponto de Cultura durante o primeiro semestre, algumas trazem datas específicas de realização, mas já foram replicadas em outros espaços e momentos e outras trazem apenas seu escopo central.

## CÁRDAPIO DE OFICINAS

### Oficina do Olhar

A oficina do olhar foi uma atividade realizada em parceria com o Programa USP Recicla nas Escolas de Suzano. Contou com a participação de 45 pessoas da comunidade escolar da Escola Estadual Paulo Kobayashi. O objetivo da atividade foi desenvolver a percepção e a sensibilidade dos participantes para os elementos do cotidiano. Para tanto os demais sentidos foram estimulados a complementar as interpretações que os olhos fazem do mundo ao redor.

### **Oficina de Montagem de eventos**

No dia 17 de maio na Escola Estadual Paulo Kabayashi 55 participantes se organizaram na forma de mutirão para organização do evento do dia seguinte. Todas as decisões foram pactuadas coletivamente e cada um dos envolvidos ficou com uma responsabilidade para execução da exibição do cineclube na escola. O objetivo da atividade foi promover competências para a ação coletiva e fomentar a participação nos espaços públicos nos quais professores, estudantes e funcionários convivem. O sistema de mutirão e algumas técnicas de promoção de eventos foram combinadas para o engajamento dos envolvidos se materializassem em um evento para toda a comunidade escolar.

### **Oficina de Fotografia**

Realizada no dia 05 de junho de 2010 Igreja do Baruel, localizada na praça Ernestina Maria de Jesus Bianchi, a oficina de fotografia precedeu a exibição do cineclube e contou com 20 participantes. O objetivo da oficina foi apresentar aos participantes noções técnicas sobre fotografia. Algumas instruções práticas precederam uma visita ao entorno da Igreja para captura de imagens e debates sobre as condições de conservação do bairro.

### **Oficina e Dinâmica Fotográfica**

Com o intuito de capacitar a equipe do CEPPS no uso dos instrumentos audiovisuais e em técnicas de captação e edição de imagens, organizamos no mês de março alguns encontros de formação interna voltados para o treinamento da equipe. Esses encontros foram de grande valia para as ações práticas, principalmente por terem sido orientações importantes no que tange à elaboração das oficinas que realizamos. A idéia é que continuemos com esse processo de formação, convidando especialistas de outras organizações e Pontos de Cultura, possibilitando um intercâmbio e uma rica troca de conhecimentos, além é claro de municiar a equipe de uma importante lista de repertórios para as oficinas e as outras atividades.

### **Oficina de Estudo do Meio**

Essa atividade teve como objetivo promover reconhecimento do território do entorno da escola por meio de um breve estudo do meio. Esta atividade buscou aprofundar as discussões sobre percepção ambiental a partir da visita atenta a alguns pontos do bairro. Essa ação marca a ampliação da atuação dos agentes ambientais para além dos muros da escola, proporcionando um rico espaço de descoberta. Nesta atividade utilizamos recursos audiovisuais (foto e filmagem) e a técnica de diário de bordo. Houve ainda um momento de

preparação inicial, seguida de dinâmica de aquecimento, após o percurso fazemos uma avaliação a partir dos relatos dos participantes.

### **Montagem de exposição fotográfica e edição de imagens**

A partir das imagens captadas na expedição pretende-se realizamos um processo de avaliação e seleção das fotos que, na opinião dos agentes, seriam representativas para a exposição. Cada uma das fotos escolhidas recebeu um nome e uma pequena legenda com a descrição da imagem. O vídeo captado também foi editado e resultou em pequeno curta-metragem que contará a história da atividade e os problemas do bairro. Ao final da oficina definimos: onde será a exposição de fotos, como será feita e quais materiais serão necessários. A Metodologia básica foi a Educação Audiovisual e a divisão de equipes (Seleção das Fotos e Edição dos Vídeos).

### **Oficina do Diagnóstico do Lixo**

Esta atividade envolveu a comunidade escolar em torno de uma situação corriqueira, a produção de resíduos. Neste momento, alunos, professores, estudantes, funcionários, o Conselho da Escola, o Grêmio, os pais, e demais interessados foram convidados a observar atentamente a produção de “lixo” da escola, realizando uma investigação atenta sobre a quantidade e a composição dos resíduos de um dia. A atividade fez um rápido diagnóstico dos pontos geradores de resíduos e apresenta estimativas de produção de resíduo, fazendo um retrato de como a escola hoje produz e trata seu “lixo”. Por se tratar de uma caracterização da produção de resíduos foi uma ferramenta participativa para aproximar e iniciar um debate qualificado sobre as estratégias de gerenciamento dos resíduos da escola. O momento de olhar para o lixo que produzimos foi uma oportunidade para observarmos e aprendermos, de forma coletiva e lúdica, sobre aquilo que valorizamos e desvalorizamos diariamente, sem que ao menos nos darmos conta.

**Objetivos:** Subsidiar ações do Projeto “Reciclando Idéias”, estimulando o reconhecimento da comunidade escolar com a coleta do lixo e dando início ao debate sobre consumo e desperdício; Gerar indicadores para as ações de mitigação e gerenciamento dos resíduos escolares; e Aproximar as pessoas do lixo que produzem diariamente;

### **Oficina de Transformação do Ambiente Escolar**

A atividade buscou apresentar o repertório de intervenções que podem ser realizadas na escola para os agentes socioambientais, realizamos um processo lúdico de mapeamento da escola, e registrar as transformações que pretende-se realizar em alguns espaços. Durante a seleção dos espaços e das intervenções

foram definidas comissões do mutirão que ficaram responsáveis de planejar e viabilizar a construção e reforma dos espaços, bem como promover a integração do grupo durante o dia de atividades.

## **PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS**

- **Organização do Festival do Minuto na Escola de Artes Ciências e Humanidades EACH/USP**

No dia 10 de março, o CEPPS realizou na EACH/USP a exibição do Festival do Minuto, uma amostra de filmes de curta duração (no máximo 1 minuto). O Festival do Minuto é considerado um dos maiores festivais de vídeo da América Latina, tendo inclusive influenciado iniciativas similares em diversos outros países do mundo, especialmente na Europa. Participaram das exibições cerca de 300 pessoas entre funcionários, professores e estudantes.

Buscando ampliar e diversificar os espaços de exibição, a equipe do Ponto de Cultura Jeca Tatu firmou uma parceria com o Festival do Minuto para a exibição de uma mostra de curtas metragens na Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH-USP). O CEPPS já mantém parceria com a EACH-USP na organização do Grupo de Estudos Socioambientais e vem gradativamente buscando discutir os temas que norteiam a implementação do Ponto de Cultura também nessa esfera acadêmica. O evento atraiu muitos curiosos e serviu como uma forma de divulgação do Ponto de Cultura Jeca Tatu na EACH-USP, possibilitando novas oportunidades ao CEPPS.

- **Participação no Sarau do Papo Cabeça**

No dia 13 de maio a equipe do Ponto Jeca Tatu participou do sarau promovido pela companhia teatral Papo Cabeça. O momento foi de articulação e integração com alguns representantes comunitários do bairro do Boa Vista.

- **Participação no Sarau Cultural - Instituto Keralux**

No dia 29 de maio o Ponto de Cultura Jeca Tatu esteve presente no Sarau Cultural que inaugurou as atividades do Ponto de Cultura “Aprendendo a Perceber” do Instituto Keralux (Inker). Artistas da região, educadores culturais de outros pontos de São Paulo e Célio Turino, do Ministério da Cultura, estiveram presentes apoiando a iniciativa. A noite foi marcada pela distribuição do Jornal Cultural, feito por Jovens da Região e por mobilizações em prol da Casa de Cultura de Ermelino Matarazzo.

O CEPPS também vem realizando uma série de visitas a outros Pontos de Cultura que trabalham sobre as mesmas temáticas que o Ponto de Cultura Jeca Tatu. Essas visitas aparecem como momentos de troca de experiências e conhecimentos, possibilitando a construção de redes com potencial interessante para o desenvolvimento de ações futuras. Para o segundo semestre, o CEPPS pretende articular alguns Pontos que trabalhem a cultura sob o enfoque socioambiental, em um evento específico que tenha essa temática como orientadora das atividades. As articulações ainda estão em fase inicial e as definições devem vir em breve.

Em outro foco, o CEPPS também busca se aproximar de novos Pontos de Cultura que trabalhem com instrumentos audiovisuais e que estejam sediados nas proximidades de Suzano. Esses contatos tem a intenção de aproximar essas iniciativas e futuramente formar uma base organizacional que permita ações conjuntas pela cultura na região. Nesse sentido, fizemos uma primeira visita ao Ponto de Cultura “Aprendendo a Perceber” do Instituto Inker. Sediado no Keralux, na Zona Leste de São Paulo, vizinho da EACH-USP, o Inker possui algumas peculiaridades interessantes e que se comunicam bastante com a atuação do Ponto de Cultura Jeca Tatu.

- **Participação no Festival Cine Favela**

O Ponto de cultura esteve presente no Festival promovido pelo grupo Cinefavela em parceria com o Sesc Santana. Pudemos assistir uma série de curtas que estavam competindo para o festival e participamos de um intenso e qualificado debate sobre a origem, dinâmicas e respectivas dos cineclubes.

- **Participação na Casa da Cidade – Ciclo de debate e filmes**

No dia 03 de Maio de 2005, o ponto de cultura esteve presente na segunda edição do Ciclo de Debates e filmes “As cidades e as águas” facilitado pela OSCIP Casa da Cidade, neste evento os facilitadores do ponto além de contribuir para o debate relatando como estava ocorrendo articulações em defesa da qualidade socioambiental em Suzano, pode conhecer outras articulações e iniciativas que estavam acontecendo na cidade de São Paulo. Nesta ocasião fizemos contato com o Diretor do filme “Sobre rios e córregos” Camilo Tavares e com Caio Ferraz diretor do filme “Entre rios”, este contato foi muito rico pois ambos os diretores cederam cópias dos filmes para que o Ponto de Cultura pudesse fazer exhibições e debates a este respeito em Suzano. Além do contato com os diretores outras pessoas se interessaram em conhecer melhor os trabalhos e os integrantes do ponto de cultura como a Sandra Breu da Fundação Florestal e Patrícia da Secretaria do Verde e Meio ambiente.

- **Participação no Tendal da Lapa**



No dia 28 de Abril o Ponto de Cultura foi convidado a participar da abertura do espaço “Cultura e Consumo Responsável” que marcou a abertura de um espaço permanente para compra de produtos orgânicos, direto de produtores familiares e realização de oficinas, no Tendam da Lapa em São Paulo. Na abertura participamos do seminário "Desafios e Oportunidades do acesso a sementes crioulas e orgânicas no Brasil" a participação no evento possibilitou a proximidade do ponto de cultura com outras redes de consumo responsável como a rede semeando.

- **Participação no TEIA Sustentável USP**

No dia 24 de Abril participamos do evento Diálogos Sustentáveis promovido pelo coletivo do TEIA/USP laboratório de Educação e ambiente, este evento proporcionou aumentar o leque de possibilidades e metodologias socioambientais que podem ser adaptados á realidade de Suzano. O evento foi repleto de abordagens e estratégias de projetos e estudos acadêmicos que tenham como tema gerador a busca pela sustentabilidade, o que proporcionou ao Ponto de cultura uma nova inserção em redes que discutem as soluções para os problemas socioambientais.

- **Cooperação no Arraial do Jeca**

Participação da Festa Julina animada pelo Sítio do Pica Pau Amarelo promovendo oficinas e exibição do Cineclubes.

- **Participação na Associação Brasileira de Trens Ferroviários**

Parceria buscando otimizar o uso do espaço da Associação, promover eventos sustentáveis e atividades educativas com as famílias visitantes e com escolas da região. Trazendo a partir da relação existentes entre o trem e a personagem Jeca tatu debates a respeito da relação cultura e meio ambiente.

- **Sessão de Diálogo: Direitos Autorais, Produção e Acesso a Cultura**

Em linhas gerais o evento abordou diferentes olhares sobre a necessidade de mudança da lei atual e adaptações na reforma dos direitos autorais, cada um dos convidados explanaram casos ilustrativos da necessidade de revisão da reforma e de como atualmente o que não está sendo protegido é exatamente o autor, e sim os interesses de grandes entidades privadas nesta questão. O ponto de cultura Jeca tatu participou buscando aprofundar o debate e conhecimento sobre o tema.

## GRUPO DE ESTUDOS

Em paralelo a todos os projetos e ações que são desenvolvidas em caráter prático, o CEPPS mantém um espaço de discussões mais teóricas que possibilita um embasamento refinado a respeito dos principais assuntos que trabalhamos. Essa iniciativa consiste em um espaço de debates e diálogos que a Equipe CEPPS promove periodicamente com o intuito de qualificar e aprofundar o conhecimento sobre as temáticas e as práticas que estão sendo trabalhadas nos projetos.

Os encontros do Grupo de Estudos Socioambientais, são realizados pelo menos duas vezes por mês, preferencialmente na Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH – USP) buscando estreitar o vínculo como grupo de estudo e pesquisa da Universidade de São Paulo, mas podem acontecer na própria sede do CEPPS ou no espaço de algum parceiro. Os principais objetivos desses encontros são: 1) Tornar nossa ação prática estruturada em pilares teóricos e metodológicos que permitam melhores resultados, levando em considerações os conceitos, métodos e orientações formuladas pelos melhores pensadores e pesquisadores dos temas centrais para o CEPPS; 2) Promover a formação permanente da equipe, para o trabalho prático, construção de projetos e desenvolvimento científico individual e coletivo; e 3) Aproximar novos interessados, internos a comunidade EACH-USP, bem como demais interessados.

Os encontros são sempre orientados por livros, artigos e projetos, que de forma cuidadosa são selecionados pelo grupo e socializados a partir da apresentação de um ou dois membros da equipe, que de forma cíclica são escolhidos, para facilitação e provocação do debate. Os encontros não têm temas fixos, uma vez que é um espaço aberto a proposições de novas discussões. Essa característica promove um dinamismo e um potencial de capilaridade dos debates, o que contribui para a constituição de um perfil holístico e abrangente, muito pertinente quando se propõe a discutir questões tão complexas como as que são trabalhadas pelo CEPPS.

Atualmente o GES se organizou para abordar temas relacionados aos principais projetos que desenvolve. Dessa forma, alguns temas para são:

- Tecnologias apropriadas;
- História e construção do Personagem Jeca Tatu;
- Culturas Híbridas;
- Cultura e Meio Ambiente;
- Espaços de aprendizagem social;
- Educação Popular;
- Metodologia da Pesquisa-Ação;

Os encontros são espaços abertos para a participação de qualquer pessoa interessada, pois são pautados por metodologias participativas que permitem a contribuição e o envolvimento de todos. A única exigência é a leitura previa e a abertura para uma jornada de discussão.

### Conteúdo Programático de Estudos

| Período e Tema                                     |  | Texto  | Facilitador         |
|--|--|--|---------------------|
| <b>Janeiro a Março - Reuniões Internas (CEPPS)</b> |  |  |                     |
| Tecnologias Apropriadas                            |  | DAGNINO, Renato Peixoto, BRANDÃO, Flávio Cruvinel e NOVAES, Henrique Tahan. Sobre o marco analítico-conceitual da tecnologia social. In: FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL. Tecnologia social: uma estratégia para o desenvolvimento. Rio de Janeiro: Fundação Banco do Brasil, 2004.                                     | Eduardo             |
| Jeca Tatu  |  | QUEIROZ, R. S. ; PEREIRA, João Baptista Borges . Por onde anda o Jeca Tatu? . Revista USP, São Paulo, v. 64, p. 6-13, 2004.  | Eduardo             |
| Culturas Híbridas                                  |  | CANCLINI, Néstor García. Culturas Híbridas - estratégias para entrar e sair da modernidade. Tradução de Ana Regina Lessa e Heloísa Pezza Cintrão. São Paulo: EDUSP, 1997. p.283-350: Culturas híbridas, poderes oblíquos   | Ramon               |
| Cultura e Ambiente                                 |  | Moran. ADAPTABILIDADE HUMANA: Uma Introdução à Antropologia Ecológica  | Andréia             |
| <b>Grupo EACH</b>                                  |  |  |                     |
| <b>Abril e Maio – Metodologia</b>                  |  |  |                     |
| 07/04  | <b>Pesquisa Ação</b>   | THIOLLENT, M. Metodologia da Pesquisa-Ação nas Organizações. 6ª edição Ed. Cortez. São Paulo, 1994.  | Ramon               |
| 22/04  | <b>Diálogos de Saberes - Parte 1 - Fundamentação Teórica</b> | Ciência, técnica e experiências sociais na pesquisa e na extensão universitárias: possibilidades de diálogos entre saberes<br>Tese Márcia Silva<br><a href="http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/91/91131/tde-17042009-144937/">http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/91/91131/tde-17042009-144937/</a> | Zé Renato           |
| 05/05  | <b>Diálogos de Saberes - Parte 2 - Metodologia</b>           |  | Natália             |
| <b>Mai e Junho</b>                                 |  |  |                     |
| 19/05  | <b>Paradigmas e Ciência</b>                                  | Capítulo 6 " <b>Não disparem sobre o utopista</b> " - A Crítica da Razão Indolente de Boaventura de Sousa Santos   | Luana e David       |
| 02/06  |  |  |                     |
| 16/06  | <b>Experiência do Programa USP Recicla</b>                   | Artigo (Eduardo, Ramon, Giovanna e Gabriela)<br>Sugestão de Texto de EA<br>Experiência: USP Recicla nas Escolas de Suzano  | Giovanna e Gabriela |
| 30/06  | <b>Planejamento do Grupo de Estudos</b>                      | Construção do cronograma   | Zé Renato           |

## 8. Produtos e Parcerias

Os Pontos de Cultura carregam diversos desafios, entre eles estão os desafios de criar e articular produtos culturais a partir da experiência no território ou territórios que atua. De forma muito resumida, apresentaremos a seguir a primeira tentativa de sistematizar nossos principais produtos, resumido-os, a listagem de fotos, vídeos, textos e parcerias realizadas.

### Textos e Artigos curtos: Conta- Gotas

Quantidade: 108

Circulação: Portal eletrônico do CEPPS

### Fotos

Quantidade: 5.070 fotos

### Videos

Quantidade: 5 videos

### Inventário cultural

Memórias locais: 15

Estudos de meio: 05

Entrevistas: 08

### Parcerias

- Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH) – Zona Leste, SP
- Programa USP Recicla da EACH – Zona Leste, SP
- ONG SerrAcima - Cunha
- Socialize Eventos - SP
- Mercado Seane – Palmeiras, Suzano
- Sítio do Pica Pau Amarelo - Taubaté
- Museu Mazzaropi - Taubaté
- Escola Paulo Kobayashi - Suzano
- Escola Euclides Iglesca - Suzano
- Paróquia Raffo - Suzano
- Sociedade Educação e Cultura do Alto Tietê (SECAT) – Suzano
- Associação de Defesa do Meio Ambiente do Alto Tietê (ADEMAAT) – Suzano
- Companhia Teatral Papo Cabeça - Suzano

- Associação Brasileira de Preservação Ferroviária – zona Leste, SP
- Galeria Suzano Shopping - Suzano
- Ponto de Cultura Chico Mendes - Guarulhos
- Ponto de Cultura Alma – Zona Leste, SP
- Ponto de Cultura Mundo em Foco – Zona Leste, SP
- Ponto de Cultura “Aprendendo a Perceber” – Zona Leste, SP

## 9. Públicos

Ao considerar que a cultura não é mais um produto na prateleira do consumo e da moda, o Ponto de Cultura Jeca Tatu parte de um princípio orientador de suas atividades, ao entender os participantes de suas intervenções culturais não podem ser apenas público-alvo, mas sim, colaboradores, parceiros e membros do movimento intinerante na Trilha do Jeca Tatu. Dessa forma, realizamos um cuidadoso processo que antecede a realização das atividades. Partimos de visitas, entrevistas e pesquisas que buscam o recolhimento do território e a compressão da dinâmica social, cultural e econômica dos locais que acolherão as intervenções.

Ao entender os participantes como protagonistas do processo, busca fazer uso de metodologias de aproximação que permitam a construção de parcerias em longo prazo. Um dos grandes produtos relacionados a relação com as comunidades envolvidas é o estabelecimento de grupos locais, que passam, após a realização dos mutirões culturais, a serem núcleos culturais locais, formados por agentes culturais socioambientais dispostos a manter atividades culturais que dialoguem com os desafios da comunidade local.

A articulação com a comunidade se dá, portanto, não apenas no momento da realização da atividade básica do cineclube, por exemplo, mas sim antes, durante e depois dos ciclos de intervenções culturais. Dessa forma transferimos o olhar para a dimensão qualitativa do “público” e não apenas para o viés quantitativo.

Contudo, sabendo que é extremamente importante quantificar as comunidades, líderes e pessoas envolvidas com o trabalho dos Pontos de Cultura. O número de participantes é extremamente diverso e flutuante, observamos entretanto, um aumento significativo do número de participantes, assim que passamos a desenvolver com mais intensidade o método de mutirões culturais, como método colaborativo de desenvolvimento das ações culturais. O perfil do público é eclético, tendo a participação considerável de jovens, crianças e líderes comunitários.

A tabela 1 apresenta sucintamente os públicos atendidos em algumas das principais atividades desenvolvidas pelo Ponto de Cultura ao longo do primeiro semestre. A atividade, abrangência, qualificação e quantificação foram mensuradas a partir dos múltiplos registros realizados ao longo das atividades.

| Atividade   | Abrangência  | Qualificação             | Quantidade |
|---|--|--------------------------|------------|
| Exibição no Cineclube Socioambiental no Suzano Plaza                | Redes de parceiros estratégicos na Zona Leste da Região Metropolitana de São Paulo | Lideranças locais        | 8          |
|   |  | Pesquisadores            | 9          |
|   |  | Críticos                 | 3          |
|   |  | Organizações parceiras   | 5          |
| Exibição no Cineclube Socioambiental no Centro Cultural Papo Cabeça | Moradores dos bairros de Boa Vista e do Badra                                      | Homens/Mulheres crianças | 10         |
|   |  | Homens/Mulheres adultos  | 2          |
|   |  | Homens/Mulheres idosos   | 8          |
| Exibição no Cineclube Socioambiental na                             | Comunidade escolar   | Funcionário(a)s          | 1          |

|   |  |   |                 |
|---|--|---|-----------------|
| Escola Estadual Euclides Igessa   |  | Professore(a)s<br>Estudantes  | 9<br>100        |
| Exibição no Cineclube Socioambiental na Escola Estadual Paulo Kobayashi | Comunidade escolar   | Funcionário(a)s<br>Professore(a)s<br>Estudantes                               | 1<br>19<br>1180 |
| Exibição no Cineclube Socioambiental na <b>Igreja do Baruel</b>         | Moradores dos bairros Jardim Ikeda, Vila Fátima, Palmeiras e Centro. | Homens/Mulheres crianças<br>Homens/Mulheres adultos<br>Homens/Mulheres idosos | 100<br>30<br>20 |
| Oficina de Olhar  | Comunidade escolar do Paulo Kobayashi                                | Funcionário(a)s<br>Professore(a)s<br>Estudantes                               | 0<br>5<br>40    |
| Oficina de Montagem de Eventos  | Comunidade escolar do Paulo Kobayashi                                | Funcionário(a)s<br>Professore(a)s<br>Estudantes                               | 2<br>3<br>50    |
| Oficina de Fotografia   | Moradores dos bairros Jardim Ikeda, Vila Fátima, Palmeiras e Centro. | Homens/Mulheres crianças<br>Homens/Mulheres adultos<br>Homens/Mulheres idosos | 15<br>2<br>3    |

Fonte: Listas de Presença do Ponto de Cultura Jeca Tatu.

## 10. Gestão Financeira

---

Em termos gerais, o CEPPS vem fazendo todos os acompanhamentos necessários referentes à gestão financeira do Ponto de Cultura Jeca Tatu. Infelizmente, a nossa equipe é reduzida e não temos uma pessoa responsável exclusivamente pela gerência administrativa e financeira dos nossos empreendimentos. Entretanto, como nossa equipe é formada essencialmente por profissionais vinculados à área da Gestão (Gestão de Políticas Públicas e Gestão Ambiental), a preocupação com esses elementos estão sempre no campo de ação do CEPPS. Sabemos e trabalhamos com a importância da gestão para os empreendimentos socioambientais e culturais.

De todo modo, neste primeiro semestre a equipe do CEPPS conseguiu organizar-se para dar conta de cumprir toda a burocracia necessária para os procedimentos do Ponto de Cultura. Passamos nos primeiros meses por um período de adaptação e formação interna da equipe, mas no momento atual estamos trabalhando para resolver todas as poucas pendências que ainda existem em termos administrativos.

No que diz respeito às compras dos equipamentos e materiais, fator extremamente crucial para as atividades de um Ponto de Cultura, o CEPPS não teve grandes dificuldades em executar essa função, salvo o período de Janeiro à Fevereiro em que tivemos que aguardar a resposta ao nosso pedido de adequação orçamentária. Iniciamos as compras logo no mês de março, adquirindo os equipamentos de maior importância para a execução das atividades do nosso Ponto. De maneira alguma deixamos de cumprir com o nosso cronograma em virtude da ausência de algum equipamento ou material. Ao longo dos meses, fomos realizando o restante das compras e hoje temos nosso orçamento, no que tange à parte de investimentos de capital, quase que totalmente liquidado. Grande parte do orçamento de capital do Ponto de Cultura veio no sentido de contribuir para a consolidação do espaço físico da instituição, que anteriormente a este financiamento, era bastante carente em termos de infraestrutura e de equipamentos em geral. Por essa razão, o orçamento do Ponto de Cultura Jeca Tatu manteve atenção concentrada na composição do espaço físico do CEPPS.

O CEPPS buscou realizar suas compras prezando sempre pela transparência dos processos, cumprindo com a burocracia exigida pela Secretaria do Estado da Cultura de São Paulo (SEC). Também nos orientamos em busca nos menores valores, de modo a consolidar uma economia que nos permitisse realocar os valores na aquisição de outros equipamentos importantes para o Ponto de Cultura, mas que não estavam previstos no plano de trabalho. Atualmente estamos em fase de estudo dos valores economizados ao longo desses seis primeiros meses para que possamos desenhar um pedido formal para realocação desse montante. Pretendemos realizar esse procedimento no mês de agosto.

No que tange às principais dificuldades encontradas, pela equipe do Ponto de Cultura Jeca Tatu, em termos de gestão financeira e administrativa, elencamos a contratação de pessoas para a prestação dos serviços. O nosso plano de trabalho prevê a contratação de três coordenadores, de oficinairos e de prestação de serviços de pessoa física. A nossa dificuldade em si resulta da obrigatoriedade de se realizar essas contratações de acordo com as normas legais, com as devidas contribuições de tributos (CLT, RPA, MEI, etc). Infelizmente, o nosso plano de trabalho não prevê valores para o pagamento dos tributos referente à contratação. Dessa forma, a solução encontrada pelo CEPPS é subtrair o valor dos impostos da bolsa concedida como pagamento, o que diminui muito o valor passado para as pessoas contratadas. Atualmente as contratações são realizadas por meio de RPA (autônomo). Entretanto, após todas as orientações obtidas na Oficina de Capacitação oferecida pela SEC, o Ponto de Cultura Jeca Tatu estuda a possibilidade de rever a maneira em que vem realizando a contratação dos seus colaboradores, pretendendo alterar o procedimento RPA para a contratação via MEI (Microempreendedor Individual), que é uma maneira legal de contribuir com os tributos, porém menos onerosa para o contratado e para o contratante.

Por fim, cabe acrescentar que estamos estudando requisitar uma alteração para a subtração do item “Contratação de Pessoa Física” do nosso plano de trabalho, pela grande dificuldade que temos em encontrar prestadores de serviços regularizados em alguma das opções de contratação legal indicadas pela SEC.

## 11. Avaliação do Ponto de Cultura

Para trabalhar a respeito da avaliação do Ponto de Cultura Jeca Tatu, adotaremos uma estratégia que terá dois focos principais, divididos em duas fases. Na primeira fase, faremos um esforço de construir um cronograma comparado entre o cronograma de atividades original e aprovado, com o realizado pelo Ponto nesse primeiro semestre. Já a segunda fase, é a compilação de um relato coletivo realizado após uma avaliação da equipe do CEPPS a respeito das atividades do Ponto de Cultura Jeca Tatu, referentes ao primeiro semestre de 2010. Essa avaliação nos trouxe um panorama interessante de nossas atuações nesse primeiro semestre de 2010, além de contribuir como insumo importante para os encontros de planejamento para o restante do projeto. A seguir, apresentaremos os conteúdos das duas fases.

### **Fase 1:**

#### **Cronograma original**

O projeto do Ponto de Cultura Jeca Tatu não apresenta em seu texto original um cronograma estático e rígido acerca das atividades a serem desenvolvidas ao longo dos três anos de implementação. Entretanto, o texto do plano de trabalho trás uma série de indicativos a respeito das atividades previstas que podem nos orientar na construção desse cronograma original. As principais atividades previstas pelo Ponto de Cultura Jeca Tatu são:

- Exibições de cineclube
- Oficinas audiovisuais
- Rodas de conversa (debates e mesas redondas)
- Cursos (conjunto de oficinas)
- Boletim informativo
- Vivências (visitas monitoradas)
- Campanhas temáticas
- Mutirões
- Elaboração de material pedagógico

#### **Cronograma realizado**

No que tange às atividades que já foram realizadas nesses primeiros seis meses do Ponto de Cultura Jeca Tatu, podemos elencar as seguintes:

- Exibições de cineclube
- Oficinas audiovisuais e socioambientais
- Rodas de conversa (debates e mesas redondas)
- Boletim informativo
- Grupo de Estudos Socioambientais
- Vivências (visitas monitoradas)
- Mutirões
- Campanhas temáticas
- Elaboração de material pedagógico
- Cursos (conjunto de oficinas)

Sobre as atividades previstas, o Ponto de Cultura Jeca Tatu conseguiu cumprir com o que foi delimitado no plano de trabalho. Entretanto algumas atividades tiveram maior atenção em detrimento de outras, seja por dificuldades, seja por opção da equipe por conduzir os trabalhos na direção de uma atividade específica. O caso dos mutirões culturais é emblemático. A equipe do CEPPS estudou bastante e chegou ao consenso de que valorizar os mutirões culturais seria uma maneira de desenvolver de maneira concomitante grande parte das atividades que prevíamos no plano de trabalho original, como por exemplo as oficinas (tanto as áudio visuais, quanto as novas propostas de oficinas socioambientais), as exibições de cineclube, os cursos e as rodas de conversa.

Apesar de termos dado conta de realizar cada uma das atividades previstas, e até ido além do que estava previamente estabelecido com algumas delas, como o caso dos mutirões, a equipe do Ponto de Cultura Jeca Tatu entende que algumas delas ainda devem ser estruturadas de maneira mais significativa, de modo que possam ser implementadas de maneira mais consistente. Abaixo, qualificaremos de maneira sintética essas atividades e daremos um indicativo de como pretendemos melhorá-las para os próximos semestres do Ponto de Cultura Jeca Tatu:

- Rodas de conversa (debates e mesas redondas): As rodas de conversa vem sendo realizadas de maneira indireta nos eventos do mutirão, articuladas de perto com a proposição dos debates ao final das exibições do cineclube. Entretanto, entendemos que as rodas de conversa devem ser ampliadas e organizadas também em eventos especialmente destinados a essa atividade. A idéia é convidar pessoas de renome ou especialistas para tratar de temas que interessem ao Ponto de Cultura Jeca Tatu. Já para esse segundo semestre

estão sendo feitos contatos para efetivar esses eventos. Pretendemos aliar esse evento às contribuições advindas do Grupo de Estudos Socioambientais mantido pelo Ponto de Cultura em parceria com a EACH-USP.

- **Campanhas temáticas:** Embora tenhamos conseguido articular algumas iniciativas em torno de algumas temáticas relacionadas à atuação do Ponto de Cultura Jeca Tatu, como por exemplo o Manifesto Crítico ao Protocolo Tietê Cabeceiras, entendemos que as campanhas temáticas ainda têm um importante potencial de articulação e mobilização não explorado. Nesse sentido, ampliaremos os esforços para a consolidação de iniciativas que se contribuam para as campanhas. Para o segundo semestre estamos articulando uma organização com os outros pontos de cultura que trabalhem a temática socioambiental relacionando-a a cultura. Os encontros já começaram a acontecer neste mês de julho, e a expectativa é que já para agosto algumas iniciativas conjuntas já venham a acontecer.

- **Elaboração de material pedagógico:** Construimos ao longo desses primeiros seis meses, alguns matérias que nos orientaram bastante em algumas atividades, principalmente no que diz respeito às cartilhas de orientação das oficinas (audiovisuais, socioambientais e de montagem do cineclube). Trabalhamos também na compilação de documentos pedagógicos a respeito do método de Mutirões Culturais, que vem sendo uma das principais marcas do Ponto de Cultura Jeca Tatu. Por fim, editamos mensalmente um “boletim de gotas” que são notas curtas sobre a temática socioambiental que podem ser utilizadas em processos de Educação Ambiental. De todo modo, a equipe do CEPPS pretende organizar-se para buscar meios de editar e publicar de uma maneira mais formal todos esses materiais. Para isso, estamos entrando em contato com editoras para viabilizar esse projeto.

- **Cursos (conjunto de oficinas):** Os cursos, entendidos como conjunto de oficinas realizadas, já vem sendo desenvolvidos pelo Ponto de Cultura Jeca Tatu. Porém, pretendemos ampliar o escopo dessa atividade. A idéia é oferecer nesse segundo semestre um curso sobre o método de Mutirões Culturais, que dê conta de oferecer ao público uma noção de como construir um cineclube e como envolver as pessoas participativamente.

## **Fase 2:**

A avaliação realizada em 12 de julho de 2010, teve como participantes todos os integrantes da equipe do CEPPS, e orientou-se por um método de construção participativa da avaliação. Foram utilizadas algumas cartelas onde cada participante pode contribuir para responder cada uma das perguntas. Veja abaixo o resultado da avaliação:

### O que foi bom:

- ✓ “Aprender sobre o Jeca Tatu (Mazzaropi e Monteiro Lobato)”;
- ✓ “Descobrir e aprender sobre tema gerador (Socioambiental e Cultura)”;
- ✓ “Introdução de uma temática que não está no cotidiano”;
- ✓ “Entrar em contato com as pessoas e as comunidades”;
- ✓ “Promoção de atividades”;
- ✓ “Descobrir o território – mapear o território, conhecer lugares que não eram familiares para nós”;
- ✓ “Comprometimento com o a transformação dos espaços”;
- ✓ “Método de construção dos espaços culturais das exposições – oficinas de montagem (envolvimento das pessoas – técnicas de mutirões – evolução da primeira para a última – abertura para o público)”;
- ✓ “Acesso aos locais”;
- ✓ “Número de público nos eventos”;

### O que não foi bom:

- ✓ “Pouco envolvimento de poucas pessoas na colaboração – mais pessoas para a equipe”;
- ✓ “Envolvimento de outras pessoas”;
- ✓ “Fragilidade do cine-club: itinerante dificulta a criação desse grupo X exposição de cinema”;
- ✓ “Articulação entre os eventos”;
- ✓ “Ineficiência na construção de grupos que deveriam pleitear novas exposições – falta de identidade”;
- ✓ “Dilema do itinerante”;
- ✓ “Quantidade de exposições poderia ser maior”;
- ✓ “Não fizemos rodas de conversa com os articuladores locais”;
- ✓ “Baixa dedicação às atividades do Ponto devido aos outros compromissos”;
- ✓ “Planejamento a médio e longo prazo”;
- ✓ “Falta de articulação das exposições com outras atividades do ponto (pesquisa e rodas)”;
- ✓ “Baixo repertório para eventos a médio e longo prazo”;
- ✓ “Falta de planejamento a médio e longo prazo”;

### O que pode melhorar:

- ✓ “Foco no objetivo”;
- ✓ “Mais dias em Suzano”;
- ✓ “Potencializar as cores dentro do grupo – distribuições das funções de acordo com as aptidões”;
- ✓ “Organização administrativa”;
- ✓ “Formação de cineclubes nos territórios”;
- ✓ “Formação dos grupos locais – agentes locais de transformação socioambiental”;
- ✓ “Comunicação e integração entre as atividades”;
- ✓ “Seqüência de atividades”;
- ✓ “Aproveitar a verba de oficinas para aproximação de outros educadores culturais”;
- ✓ “Método de mobilização dos grupos”;
- ✓ “Metodologia de planejamento”;
- ✓ “Planejamento semestral e mensal”;
- ✓ “Discurso do Jeca Tatu não é tão acessível para as comunidades”;
- ✓ “Bicicletada como forma de articular”;
- ✓ “Exibições fixas”;
- ✓ “O que fica? São as pessoas. Precisamos pensar em articular melhor os grupos”;
- ✓ “Amarrar iniciativas locais”
- ✓ “Abertura para as nossas atividades a partir da prática”;

## 12. Desenvolvimento Cultural

---

Resignificar a personagem Jeca Tatu é uma das estratégias do CEPPS para a promoção de debates sobre os preconceitos em torno do ambiente rural, e assim caminhar rumo à desmistificação da noção de desenvolvimento e de qualidade de vida. As noções de tradição e de ruralidade no senso comum estão impregnadas de preconceitos que ocultam a submissão cultural, social e econômica da indústria cultural e da ordem hegemônica de produção e consumo. Identificar o processo histórico de constituição das cidades brasileiras e as confusas delimitações entre urbano e rural, nos remete a reflexão sobre nossa autonomia na definição de padrões de sociabilidade.

A personagem foi desenvolvida e apropriada por artistas muito importantes para o desenvolvimento da cultura e do imaginário nacional. Monteiro Lobato dá origem a uma personagem anedótica do caipira, sinônimo do atraso e das doenças, mas ao longo de sua vida presencia os impactos negativos do desenvolvimento que vem sendo implementado no início do século XIX no Brasil. O Jeca se torna a apoteose da nostalgia, símbolo da brasilidade interiorana quando Mazaropi o leva para o cinema.

A figura do pequeno produtor rural vai sendo restringida a uma figura mitológica de um rural em decadência. Os fluxos migratórios no Brasil, o impulsiona a locais longínquos do território nacional, por vezes levado às favelas das metrópoles, por vezes elementos dos novos movimentos sociais do campo. Sem terra ou favelado, o nosso Jeca persiste vivo nas atitudes de resistência aos padrões de consumo e formas de produção, ainda que esta opção seja feita por força das circunstâncias ou por falta de oportunidades. A personagem é reinterpretada tendo em vista os novos paradigmas de ruralidade onde as atividades de produção agrária não ocupam mais a centralidade das relações sociais e culturais. O Jeca de hoje está em todos os brasileiros que se preocupam com a sustentabilidade, respeitam os animais e seu meio, respeitam diversidades de pensamentos e religiosidade, e estão engajados em atividades de preservação do patrimônio histórico e ambiental.

O processo de hibridação de culturas é uma forma de resistência seletiva, onde os elementos dos universos da cultura e da estrutura social são resignificados e atualizados de acordo com os interesses coletivos. Entender o processo de hibridação cultural é uma forma de compreender as dinâmicas socioculturais de combinação, pré-existentes de forma separada, para geração de novas manifestações, desde as estruturas até as práticas discretas. Um olhar crítico sobre estes processos passa a ser possível a partir do momento que o foco está na identificação das combinações. Esta é uma forma de lidar com o fim das antigas oposições entre rural e urbano, moderno e tradicional, culto e popular. O método de análise sociocultural proposto por Néstor Canclini (2003), em *Culturas Híbridas*, reconhece o fim das formas puras e coloca no lugar mecanismos de identificação

das desigualdades de prestígio e de poder entre as culturas que se fundem como forma de valorizar os contatos interculturais sem que este contato suprima autenticidades e autonomias.

Os recursos para “entrar e sair da hibridez” são a capacidade de DESCOLECIONAR, propriedade de permitir trocas, reprodução e contemporaneização, e DESTERRITORIALIZAR-se, propriedade de transitar e difundir-se em diversos territórios. Os fluxos de comunicação, financeiro, recursos naturais, mão-de-obra e pessoas são os guias da análise. A metodologia de estudo proposta a partir do enfoque das Culturas Híbridas aponta para um exercício mais de descrição do que de decisão, sendo assim, não é adequada para busca da pureza. As conseqüências de um olhar metodologicamente preparado para observar a hibridação são muitas.

### **(In) Conclusão**

O Ponto de Cultura encerra esse semestre olhando atentamente o caminho trilhado ao longo desse início de projeto. Neste primeiro esforço de avaliação conseguimos compreender as potencialidades e desafios da atuação como Ponto de Cultura dentro de uma rede intensa já constituída nas comunidades de Suzano, nos surpreendemos com a riqueza do debate entorno da figura do Jeca Tatu e a diversidade da cultura caipira, por fim tivemos contato com o amplo horizonte existente do debate entre Cultura e Ambiente.

Sintetizando tudo o que foi possível avançar ao longo deste período, fomos encantados pelo desafio de mobilizar atores e redes em torno da temática socioambiental e das principais inter-relações com a cultura e sua complexidade. Tratar de temas e situações tão provocadoras nos anima e fortalece a repactuar as estratégias das intervenções culturais, que mesmo com o pouco tempo, já caminha mais amadurecida. O desenvolvimento artístico do Ponto de Cultura Jeca Tatu ganha traços rurais, resignifica as tradições marcantes e presentes nas festas da cultura caipira, como a festa junina. O desenvolvimento local articulado a partir das relações dos núcleos, do olhar atento ao seu ambiente e o protagonismo comunitário ganha mais força a partir da experiência acumulada nos mutirões culturais. As exposições do Cineclube se tornam ambientes de troca e aprendizado coletivo a partir dos diálogos socioambientais.

Em meio a tantos desafios e utopias, o que nós é mais forte, é a força existente da convergência das iniciativas locais. Continuamos a caminhar na “trilha do Jeca Tatu” em busca de novas respostas e perguntas que possam valorizar as cores, os sabores e os fazeres da cultura, das comunidades, do caipira.

***"Tudo é loucura ou sonho no começo. Nada do que o homem fez no mundo teve início de outra maneira - mas já tantos sonhos se realizaram que não temos o direito de duvidar de nenhum".***

***(Monteiro Lobato em o Mundo da Lua, 1923)***